



Uma proposta de avaliação de curso na modalidade a distância

0100000



TITULO DA PUBLICAÇÃO TITULO TITULO TITULO LUTOOLOOOOOO



Maria Izabel Lage Martins Gomes

Maria do Carmo Vila

Uma proposta de avaliação de curso na modalidade a distância

TITULO DA PUBLICAÇÃO TITULO TITULO TITULO TITULO LUT00L00000



EDITORA UFOP

Ouro Preto | 2012

TITULO DA PUBLICAÇÃO TITULO TITULO TITULO TITULO LUTOOLOOOO

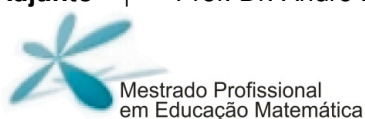
© 2012

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Exatas e Biológicas | Departamento de Matemática
Programa de Pós-Graduação | Mestrado Profissional em Educação Matemática

Reitor da UFOP | Prof. Dr. João Luiz Martins
Vice-Reitor | Prof. Dr. Antenor Rodrigues Barbosa Junior

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLOGIAS
Diretor(a) | Prof. Dr. Antônio Claret Soares Sabioni
Vice-Diretor(a) | Prof(a). Dr(a). Maria Célia da Silva Lanna

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Pró-Reitor(a) | Prof. Dr. Prof. Tanus Jorge Nagem
Diretor(a)-Adjunto | Prof. Dr. André Barros Cota



Coordenação | Prof. (a). Dr (a). Regina Helena de Oliveira Lino Franchi

MEMBROS

Prof. Dr. Dale William Bean; Prof(a). Dr(a) Célia Maria Fernandes Nunes;
Prof. Dr. Plínio Cavalcanti Moreira; Prof. Dr. Frederico da Silva Reis

ISBN 0000.0000.0000-00

FICHA CATALOGRÁFICA

G633p Gomes, Maria Izabel Lage Martins.

Uma proposta de avaliação de curso na modalidade a distância / Maria Izabel Lage Martins Gomes - Ouro Preto : UFOP, 2012.

70 p.: il. color.; tabs.

ISBN:

1. Matemática - Estudo e ensino.
 2. Ensino a distância.
 3. Formação de professores.
 4. Licenciatura.
- I. Universidade Federal de Ouro Preto. II. Título.

CDU: 51:37.018.43

Catálogo: sisbin@sisbin.ufop.br
Reprodução proibida Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados.



Epigrafe

“Não há ventos favoráveis para os que não sabem para onde vão”.

Sêneca



Expediente Técnico

Organização | Maria Izabel Lage Martins Gomes

Pesquisa e Redação | Maria Izabel Lage Martins Gomes
Maria do Carmo Vila

Revisão | Elinor de Oliveira Carvalho

Projeto Gráfico e Capa | Editora UFOP

Fotos | Maria Izabel Lage Martins Gomes



Índice

Introdução	11
Avaliação de Programas e Cursos	12
Avaliação da Educação Superior no Brasil	16
Avaliação Interna ou Autoavaliação	18
Licenciatura de Matemática – Modalidade a Distância	19
Objetivo e Metodologia	24
Apresentando os Instrumentos de Coleta de Dados	34
Análise dos Dados	64
Considerações Finais	65

Apresento esta proposta de avaliação de curso da seguinte forma: inicialmente, comento as ideias teóricas que a fundamentam, descrevo o curso de Licenciatura a distância objeto de avaliação, aponto objetivos e metodologia da pesquisa realizada, explico a montagem dos instrumentos de coleta de dados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), depois indico possibilidades para a análise dos dados.

Alunos, tutores, professores e coordenadores de Polo de Apoio Presencial do curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, de uma instituição pública participaram desta pesquisa, fruto de minha Dissertação do Mestrado Profissional em Educação Matemática, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto: "Avaliação de um Curso de Licenciatura em Matemática, Modalidade a Distância, de uma Instituição Pública".

Espero que este material possa orientar professores e gestores das instituições de ensino superior na construção de avaliações de cursos na modalidade a distância que atendam às especificidades dessa modalidade e contribuam para uma reflexão sobre a qualidade dos cursos e os desafios que ainda precisam ser vencidos na EAD.

Maria Izabel
milmg.cead@yahoo.com.br

Introdução

Na última década, a Educação a Distância (EAD), no Brasil, está vivenciando um processo acelerado de expansão, com crescente número de cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior (IES). De acordo com o Censo da Educação Superior do Ministério da Educação (Educacenso/INEP, 2007), houve, no período de 2003 a 2006, aumento de 571% no número de cursos ofertados nessa modalidade (passando de 52 em 2003 para 349 em 2006) e de 315% no número de matrículas. Nesse mesmo período, para o ensino presencial houve aumento de 8,3% no número de cursos e de 34,3% no número de matrículas.

Em 2007, considerando essa expansão, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação a Distância, elaborou o documento Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, que atualiza o primeiro texto oficial, visando a orientar as instituições na criação de cursos a distância com qualidade.

Contudo seguir essas orientações não garante por si só um curso de qualidade. Uma vez implementado, é necessário que seja monitorado e avaliado para garantir que atenda aos padrões fixados.

Atualmente as questões de avaliação da Educação Superior são tratadas no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído em 2004. Dentre as normas por ele estabelecidas, encontra-se a obrigatoriedade de que a IES realize um processo contínuo de autoavaliação. A avaliação de curso, seja ele presencial ou a distância, é uma das vertentes desse processo.

De um modo geral, as IES têm procurado desenvolver procedimentos avaliativos para seus cursos presenciais. Bem menos tem sido feito com relação aos cursos a distância, pois há dificuldades de se construírem instrumentos avaliativos capazes de desvendar as realidades e particularidades desses cursos.

Assim, este estudo tem por objetivo a avaliação de um curso de Licenciatura em Matemática, modalidade a distância, de uma instituição pública, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e está estruturado da seguinte forma: a Seção

2 apresenta breve histórico da avaliação de programas; a Seção 3 trata da avaliação da educação superior brasileira; a Seção 4 destaca a questão da autoavaliação institucional e de curso; a Seção 5 apresenta o curso de Licenciatura que foi objeto de avaliação; a Seção 6 apresenta os objetivos e a metodologia da pesquisa; a Seção 7 apresenta possibilidades para a análise dos dados; a Seção 8 descreve a montagem da pesquisa no AVA e a Seção 9 apresenta os instrumentos usados para a coleta dos dados.

Avaliação de Programas e Cursos

A avaliação de programas/sistemas/cursos é um método sistemático de coletar, analisar e utilizar informações para responder a questionamentos sobre os projetos, políticas e programas, nomeadamente sobre a sua eficácia e eficiência. Nos setores públicos e privados, os interessados querem saber se os programas estão funcionando de maneira satisfatória, atendendo aos objetivos propostos, e se realmente têm o efeito pretendido. Para responder a essa pergunta precisam do trabalho de um avaliador.

O processo de avaliação de programas, sistemas, cursos é considerado um fenômeno relativamente recente e surgiu, de forma sistemática, com a aplicação de métodos de pesquisa científica aos problemas sociais. Segundo Rossi e Freeman (1993), as primeiras avaliações foram realizadas nos Estados Unidos, no período que antecedeu a primeira Guerra Mundial, quando se tentou avaliar os programas de alfabetização e treinamento profissionalizante, e os programas de redução da mortalidade e da morbidade causadas por doenças infecciosas (Calmon, 1999). Posteriormente, os programas de avaliação foram estendidos a outras áreas, surgindo novas técnicas de pesquisa aplicadas na avaliação de programas sociais.

As pesquisas nessa área ganharam impulso vigoroso no período pós-guerra, com o desenvolvimento de métodos estatísticos e de pesquisa aplicáveis ao estudo dos problemas sociais, dos processos sociais e das relações interpessoais.

Na década de 60, a avaliação de programas sofreu novo impulso nos Estados Unidos, motivado pelo conjunto de programas nacionais propostos ou decretados



pelo presidente Lyndon B. Johnson. Eles tinham como objetivo a eliminação da pobreza e da injustiça social.

Outro fator que contribuiu para o crescimento da avaliação de programas foi a criação de formas de ajuda aos países em desenvolvimento, por meio de projetos econômicos e programas sociais, o que causou preocupação com os resultados da aplicação de bilhões de dólares.

Segundo Shadish, Cook e Levinton (1955), foi ao longo da década de 60 que surgiu o primeiro estágio da evolução da teoria de avaliação de programas. Nessa fase, destacaram-se os trabalhos de Scriven (1967, 1969) e os de Campbell e Stanley (1963). Os trabalhos dos dois últimos avaliadores exerceram influência marcante no uso de métodos e técnicas quantitativas de pesquisa científica.

Scriven considera que a avaliação é a determinação sistemática e objetiva do mérito ou valor de alguma coisa. Os avaliadores devem analisar os resultados, julgar os objetivos e tirar conclusões sobre o valor global dos programas. Nesse modelo de avaliação, não se considera somente o aspecto técnico de um programa ou projeto, mas também seus efeitos sociais. Scriven faz distinção entre o objetivo e as funções da avaliação. Para o autor, o objetivo da avaliação é julgar o mérito de alguma coisa e as funções da avaliação são de dois tipos: formativa e somativa.

A avaliação formativa fornece informações a serem utilizadas na melhoria de um programa, no seu conjunto ou em suas partes. Ela provê contínua retroalimentação que auxilia o desenvolvimento de um produto, à medida que questiona a validade do conteúdo, a possibilidade de uso, a adequação dos meios, a eficiência, entre outros aspectos. A avaliação somativa fornece informações sobre o valor final de um programa educacional. Ela pode proporcionar subsídios aos gestores para decidir se um programa apresenta vantagens significativas que justifiquem sua adoção ou sua continuidade. O avaliador somativo, após coletar e analisar informações, julga os méritos de uma ação educativa de tal modo que possam ser tomadas decisões com vistas a mantê-la ou abandoná-la.

A discussão sobre técnicas quantitativas e qualitativas na avaliação de programas surgiu na segunda fase. Os trabalhos de Stake (1975, 1981), por exemplo, são considerados inovadores na utilização de métodos qualitativos, como o estudo de casos. Eles influenciaram importantes teóricos da avaliação qualitativa, como Lincoln (1981), Patton (1978) e Guba (1989). Para Guba e Lincoln (1989), a avaliação deve ir além da simples aplicação dos métodos de pesquisa científica. Ela deve também considerar os diversos aspectos humanos, políticos sociais, culturais e contextuais que envolvem todo o processo.

No terceiro estágio da avaliação de programas, estabeleceu-se um consenso de que a política afeta os programas. Admite-se que estes se apresentam no escopo de uma diversidade epistemológica e metodológica e que possuem diferentes e múltiplas prioridades.

Assim, Rossi e Cronbach (1995) propõem que sejam usados, sempre que possível, múltiplos métodos de pesquisa como a combinação de métodos quantitativos e qualitativos. Para Rossi e Freeman (1993, p.5), “a avaliação é a aplicação sistemática de procedimentos de pesquisa científica para verificar a conceituação, design, implementação e utilidade dos programas de intervenção social”.

Os estudos sobre a avaliação de programas mostram a diversidade de definições, de métodos e técnicas de pesquisa adotados na área.

No presente estudo, a avaliação de curso é considerada como caso particular da avaliação de programa educacional, que, por sua vez, se insere no âmbito da avaliação de programa. Por outro lado, considerando que o curso de Licenciatura de Matemática, modalidade a distância, que estava sendo avaliado se encontrava em andamento e, portanto, não era um produto acabado, foi proposta a realização da avaliação formativa.

Espera-se que as informações obtidas possam contribuir para a melhoria da eficiência e da eficácia de cursos na modalidade a distância. O modelo de avaliação de curso proposto, envolve oito dimensões: infraestrutura dos Polos de Apoio Presencial, infraestrutura do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da

por técnicos do MEC. O objetivo era que esses sistemas pudessem auxiliar no processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e de prestação de contas da universidade à sociedade. O PAIUB estabelecia três fases centrais para o processo a ser desenvolvido em cada universidade: avaliação interna, avaliação externa e reavaliação. E contava com o apoio de entidades representativas, como a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (ANDIFES) e o Fórum de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD).

Em 2003, o PAIUB foi substituído pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, com os objetivos de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação de expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da efetividade acadêmica e social e, principalmente, dos seus compromissos e responsabilidades sociais. Por ser permanente, o SINAES tem finalidade construtiva e formativa, além de criar e desenvolver a cultura de avaliação nas IES e no próprio sistema de educação. Nesse sentido, o SINAES recupera as finalidades essenciais da avaliação, valoriza a solidariedade e a cooperação, aprofunda a ideia de responsabilidade social da educação superior, no que se refere ao avanço da ciência, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos, fundamentado em um processo de construção, com a participação da comunidade acadêmica e da própria sociedade.

O SINAES é um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas, composta por três processos diferenciados:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), composta de duas etapas;
 - Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), com visitas in loco de comissões externas;
 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), para iniciantes e concluintes, em amostras, com definição anual das áreas participantes.

A AVALIES está apoiada em princípios fundamentais e dimensões apresentadas no documento Diretrizes para Avaliação das Instituições de Ensino Superior, elaborado

pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Ele se compõe de duas modalidades:

- Avaliação Interna ou Autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.
- Avaliação Externa - realizada por comissões designadas pelo Inep, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior.

Em conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

Neste estudo, a avaliação é pensada como oportunidade de desenvolvimento dos cursos na modalidade a distância. Mais do que apenas prestar contas a agentes externos (sem questionar a legitimidade de fazê-lo), processos de avaliação são oportunidades para questionar a própria prática e, a partir dessa reflexão, gerar novas informações, novas visões e até uma nova prática.

Avaliação Interna ou Autoavaliação

De acordo com o SINAES (2004), a avaliação interna ou autoavaliação é um instrumento básico obrigatório e imprescindível para todos os atos de regulação, cuja execução é prerrogativa do Estado. Por meio dela, as instituições conhecem melhor a própria realidade e podem tomar decisões que sejam necessárias para cumprir, com mais qualidade e pertinência, os objetivos e missões. A autoavaliação deve ser permanente e ter caráter educativo de melhora e de autorregulação.

O SINAES recomenda que cada instituição constitua uma Comissão Central de Avaliação (CCA), vinculada ao conselho ou órgão colegiado superior, com a missão de representá-la em matéria de avaliação. Considerando que universidades e centros universitários podem apresentar atividades acadêmicas e científicas mais complexas em determinadas áreas do conhecimento, apresenta-se a possibilidade a

Supervisionado e 13% de outras. No momento da avaliação, o curso contava com vinte e duas (22) turmas, estando nove no 6.o período, seis no 4.o e sete no 1.o, em doze Polos de Apoio Presencial de Minas Gerais e em quatro do Estado de São Paulo.

Polos de Apoio Presencial

O curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, é ofertado em Polos de Apoio Presencial da UAB, que possuem infraestrutura e organização de serviços que permitem o desenvolvimento das atividades de cunho administrativo e acadêmico, exigidas por um curso universitário a distância. Para atender à clientela, cada um deles conta com:

- espaços que permitem o desenvolvimento das orientações acadêmicas, os encontros presenciais, a realização dos seminários temáticos, os serviços de apoio pedagógico, dentre eles biblioteca, salas de videoconferência e webconferência e laboratório de informática que permitem aos alunos conectar-se com o CEAD e com os colegas de curso;

- secretaria geral, que realiza a distribuição de material didático aos alunos e desempenha todas as funções relativas a recebimento, expedição e arquivo de correspondências, faz circular as informações necessárias ao andamento do curso, executa todo o serviço de apoio aos momentos presenciais, executa o arquivamento adequado das informações relativas ao curso e disponibiliza os serviços de comunicação aos alunos, como telefone, fax, acesso ao AVA, webconferência e videoconferência.

Sistema de Comunicação e Interatividade

Neder (2001) afirma que, paradoxalmente, a EAD só pode se desenvolver se não houver distância entre os sujeitos da prática educativa. Isso significa que, embora eles não ocupem o mesmo espaço físico em um tempo real, deve-se cuidar para que o processo de interlocução e o diálogo permanente ocorram entre eles, o que implica



a organização de um sistema que possibilite a comunicação entre os sujeitos do processo educativo.

Moore e Kearsley (1996) afirmam que o conceito fundamental de EAD é simples: alunos e professores estão separados pela distância e algumas vezes também pelo tempo. Partindo dessa premissa, pode-se afirmar que a EAD está vinculada à mídia, ao meio de comunicação, por meio de diferentes tecnologias e mídias que podem ser utilizadas em um ambiente de aprendizado computacional. O curso de Licenciatura de Matemática avaliado usa as seguintes mídias: Internet, AVA (Moodle), chat, e-mail, fórum, fax, softwares diversos, videoconferência, webconferência, videoaula, material impresso e vídeo.

Sistema de Tutoria

A tutoria tem um papel importante na EAD, visto que, através dela, se promove a mediação entre os alunos e o material didático, se estabelece um processo dialógico efetivo que possibilita aos alunos não se sentirem sós e superarem a ausência do professor. Além disso, o tutor atua como animador e facilitador da aprendizagem, possibilitando aos alunos administrar o próprio tempo de estudo uma vez que o espaço de estudo deixa de se restringir à sala de aula convencional.

No modelo de EAD proposto pela IES para a oferta do curso de Licenciatura de Matemática avaliado, a tutoria é realizada por duas equipes de profissionais: tutores a distância e tutores presenciais, que têm como funções:

- *mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;*
- *acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;*
- *apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;*
- *manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;*
- *estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;*
- *colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;*
- *participar das atividades de capacitação e de atualização promovidas pela Instituição de Ensino;*

- *elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;*
- *participar do processo de avaliação da disciplina, sob a orientação do professor responsável;*
- *apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos.*

Os tutores são professores com licenciatura plena em Matemática ou especialistas em áreas afins, das regiões que compõem os Polos de Apoio Presencial envolvidos no projeto, com pelo menos um ano de experiência na Escola Básica, ou alunos de pós-graduação. São escolhidos por meio de processo seletivo preparado pelo CEAD.

Para atender à demanda de alunos que estão ingressando na EAD e atingir a meta proposta até este ano, a UFOP tem promovido o curso de Tutoria em Educação a Distância, que tem por objetivo qualificar profissionais para o exercício da EAD, visando à apropriação de competências e conhecimentos necessários.

Sistema de Gestão Acadêmico-Administrativa

A oferta de um curso na modalidade a distância, da mesma forma que acontece com a modalidade presencial, exige a execução do Projeto Político-Pedagógico, no qual deve ser explicitada a opção por uma matriz epistemológica, a seleção de conteúdos, os procedimentos avaliativos etc. Entretanto, no primeiro caso, desafios adicionais devem ser encarados e equacionados, dentre os quais podem ser citados: escolha de estratégias para quebrar o isolamento dos alunos e criar condições para que interajam com os tutores, os colegas e o material didático; produção antecipada de material didático; formas adequadas de apresentação desse material, de modo a promover a interpretação da informação e a sua conexão com o conhecimento dos alunos: disponibilidade de recursos humanos e interativos que possam ajudar os alunos a superar suas dificuldades.

Os desafios exigem a participação de equipe para planejamento e desenvolvimento dos cursos, pessoal administrativo capacitado, docentes da instituição e equipe de



colaboradores dos Polos de Apoio Presencial. Isso faz com que a gestão de um projeto de EAD, e em particular a gestão de um curso de Licenciatura de Matemática, na modalidade a distância, deva se assentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo e de apoio entre colegiado do curso e equipe de profissionais do CEAD e dos Polos de Apoio Presencial. Trata-se, pois, de uma ação colegiada em que as atividades de todos têm como foco o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico do curso. Ela deve promover a participação dos diferentes segmentos (colegiado, tutores, técnicos administrativos, coordenadores de Polo de Apoio Presencial) na identificação e resolução dos problemas, na formulação de propostas, nas deliberações, visando ao bom desenvolvimento do curso e à melhoria de sua qualidade. O Colegiado é o responsável pela execução política e didático-pedagógica do curso. Suas funções e atribuições estão expressas nos artigos 23 a 25, do título VI do Estatuto da IES pesquisada.

Com a implantação de um sistema de avaliação contínua, a gestão dos cursos a distância do CEAD e, em particular, do curso de Licenciatura de Matemática, pode ser subsidiada pelos dados e resultados obtidos, tornando-os mais eficientes quanto ao cumprimento de metas e de objetivos.

Sistema de Avaliação e Monitoramento

No Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura de Matemática, modalidade a distância, a avaliação não é considerada como sendo um processo meramente técnico: ela implica um posicionamento político e inclui valores e princípios. É entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, o processo de avaliação pressupõe não só análises e reflexões sobre o desempenho dos alunos, mas também sobre as dimensões estruturais e organizacionais do curso e os aspectos políticos do processo de formação de educadores matemáticos. No processo avaliativo em questão, duas vertentes são contempladas: avaliação da aprendizagem e avaliação do curso.

discente, do corpo docente, do corpo tutorial e dos coordenadores de Polo de Apoio Presencial. Em relação a esse objetivo, procurou-se responder às questões seguintes:

- 1) Qual é o Grau de Desempenho do Curso à luz de cada um dos itens estabelecidos nos instrumentos?
- 2) Qual é o Grau de Desempenho do Curso à luz de cada dimensão de avaliação?
- 3) Qual é o Grau Geral de Desempenho do Curso à luz de todos os itens de avaliação considerados?
- 4) Quais itens representam potencialidades/fragilidades do curso, segundo a percepção dos avaliadores?
- 5) Quais itens críticos devem ter ações corretivas/preventivas priorizadas?
- 6) Como se configura a evasão no curso?

Definição da Amostra

Na presente investigação, foi proposta uma avaliação de um curso de Licenciatura de Matemática, modalidade a distância, segundo a percepção de quatro importantes segmentos: corpo discente, corpo docente, corpo tutorial e coordenadores de Polo de Apoio Presencial.

O primeiro segmento foi constituído pelos licenciandos do 5.º período do curso de Licenciatura de Matemática, modalidade a distância, no 2.º semestre de 2011. A escolha de se justifica pelo fato de que eles se encontravam na metade do curso, possuindo, portanto, uma compreensão mais clara da estrutura do curso e dos recursos utilizados para sua implementação.

O segundo segmento foi constituído pelos professores responsáveis pelas disciplinas do curso. Eram profissionais com formação em mestrado e/ou doutorado e atuavam junto aos tutores, orientando-os no desempenho de suas funções.

O terceiro segmento foi constituído pelos tutores que atuavam ou atuaram junto a esses licenciandos. Eram professores das redes de ensino ou alunos de mestrado ou doutorado e possuíam Licenciatura de Matemática ou áreas afins. Eles foram selecionados e preparados, em um curso de capacitação, para exercer a função de

Os questionários apresentavam de oito a doze questões fechadas, referentes aos indicadores selecionados e um espaço aberto em que os participantes puderam manifestar opiniões sobre os indicadores abordados. As questões fechadas foram apresentadas em forma de escala Likert com quatro opções: O (ótimo), B (bom), C (regular) e D (insatisfatório). Nos questionários dos três segmentos da amostra há itens comuns e alguns poucos não comuns. No questionário para alunos, as onze primeiras questões foram elaboradas para traçar o perfil dos respondentes e as doze últimas constavam de uma autoavaliação. No questionário direcionado aos tutores presenciais, aos tutores a distância e aos professores, as doze primeiras questões eram destinadas a traçar o perfil desses segmentos.

A Tabela 2 ilustra a escala sugerida para captação do desempenho do curso.

Tabela 2 - Escala para avaliação do Grau de Desempenho do curso à luz de cada

Ótimo	Bom	Regular	Insatisfatório
A	B	C	D
4	3	2	1

Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os coordenadores de Polo de Apoio Presencial. Cada entrevista teve a duração de, no máximo, uma hora. Dela constavam cinco perguntas previamente elaboradas. Outras perguntas foram feitas no decorrer de cada entrevista com a finalidade de melhor esclarecer os depoimentos e as opiniões dos entrevistados. Essas entrevistas possibilitaram análise qualitativa de determinadas dimensões e indicadores do processo avaliativo do curso.

Foram realizados grupos focais com os tutores presenciais e tutores a distância. A discussão foi implementada com o auxílio de um roteiro semiestruturado, contendo oito questões previamente elaboradas, e tinha por objetivo estimular os participantes a se manifestar sobre algumas das dimensões da avaliação do curso. Os grupos

focais possibilitaram análise qualitativa dessas dimensões e indicadores do processo avaliativo do curso.

Procedimentos

Os questionários para os três primeiros segmentos foram disponibilizados no AVA durante uma semana no início do 2.o semestre letivo de 2011. Contudo, como os coordenadores de Polo de Apoio Presencial não tinha permissão para acessar as áreas das disciplinas, foi usado o Google docs, que é um pacote de aplicativos do Google totalmente on-line. Assim, os questionários destinados aos coordenadores tiveram a mesma apresentação dos questionários dos outros participantes e foram enviados por e-mail. Foi usada a opção Formulário e feita a digitação do questionário, em que constavam as dimensões da avaliação e os indicadores (itens) que deveriam ser respondidas por aquele grupo.

Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os coordenadores de Polo de Apoio Presencial. Cada entrevista teve a duração de, no máximo, uma hora. Elas possibilitaram uma análise qualitativa de determinadas dimensões e indicadores do processo avaliativo.

Além disso, foram realizados grupos focais com os tutores presenciais nos Polos de Apoio Presencial. Cada um deles teve a duração máxima de uma hora. Os grupos focais com os tutores a distância foram conduzidos no CEAD. Os comentários foram gravados e registros escritos foram produzidos pela pesquisadora com o consentimento prévio e aprovação dos participantes. A discussão foi implementada por um roteiro semiestruturado, tendo por objetivo estimular os participantes a se manifestar sobre algumas das dimensões da avaliação do curso. Os grupos focais possibilitaram análise qualitativa de determinadas componentes do processo avaliativo.

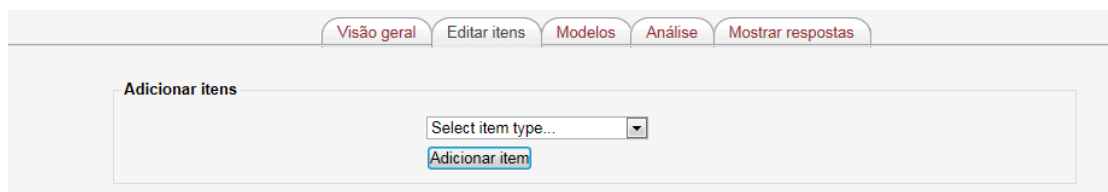
Montagem dos Questionários na Plataforma Moodle

Proceder do seguinte modo:

- No campo **Nome**, inserir o título da pesquisa. Por exemplo: “Avaliação do curso”.
- No campo **Descrição**, fazer um breve comentário sobre a pesquisa.
- No campo **Tempo**, inserir data e hora de início e término da pesquisa.
- No campo **Opções da Pesquisa**, fazer as escolhas de acordo com os propósitos da pesquisa.
- Após Submissão: deixar em branco este campo.
- Configurações comuns de módulos

Fazer as escolhas de acordo com os propósitos da pesquisa. Por exemplo: Grupos (alunos, professores, tutores) e Agrupamentos (alunos, professores, tutores).

Finalmente, clicar em Salvar e retornar ao curso. Retornando ao curso, clicar em cima do nome da pesquisa. Aparece a tela de edição.



Clicar em Select item type e escolher o tipo de questão.

Para colocar o nome da categoria, escolher etiqueta, como Perfil do estudante.

Para inserir questões de múltipla escolha, clicar neste ícone. Aparece a seguinte tela:

Questionário de Avaliação do curso de Licenciatura em Matemática

ALUNO

PERFIL

1. Idade

- Até 23 anos
- 24 a 27 anos
- 28 a 31 anos
- 32 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- Acima de 40 anos

2. Gênero

- Masculino
- Feminino

3. Estado Civil

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Que vive junto
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)

4. Renda salarial.

- Sem renda.
- 1 a 3 salários mínimos
- 4 a 7 salários mínimos
- Acima de 8 salários mínimos

5. Principal meio de transporte que utiliza para chegar ao Polo de Apoio Presencial

- A pé/carona/bicicleta
- Transporte coletivo
- Transporte escolar
- Transporte próprio (carro/moto)

6. Mora

- Com familiares



- Sozinho (a)
 - Em república
 - Em pensão
 - Outro
7. Razão para a escolha de uma graduação na modalidade EAD
- Ausência de curso presencial gratuito na cidade
 - Valor da mensalidade
 - Menor frequência de encontros presenciais
 - Indicação
 - Outra
8. Distância da residência ao Polo de Apoio Presencial
- Até 2 km
 - 3 a 6 km
 - 7 a 10 km
 - 11 a 30 km
 - 31 a 60 km
 - Mais de 60 km
9. Tem filhos?
- Sim
 - Não
10. Possui computador com acesso à Internet na residência ou no trabalho?
- Sim
 - Não
11. Aplicativos que conhece e utiliza.
- Word
 - Excel
 - Power Point
 - Explore/netscape

AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA (RECURSOS HUMANOS E INSTALAÇÃO FÍSICA) DISPONIBILIZADA NO POLO DE APOIO PRESENCIAL

12. Condições físicas das salas de atividades presenciais.
- Ótimo Bom Regular Insatisfatório

13. Condições de funcionamento da biblioteca.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
14. Limpeza e manutenção dos ambientes.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
15. Condições de acesso aos portadores de necessidades especiais.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
16. Atendimento na Coordenação
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
17. Atendimento na Secretaria.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
18. Condições de funcionamento do(s) Laboratório(s) de Informática.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
19. Quantidade dos equipamentos disponíveis e condições de uso.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
20. Avaliação da infraestrutura no conjunto.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
21. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação à infraestrutura do Polo de Apoio Presencial.

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA (MOODLE)

22. Tempo requerido para se conectar ao AVA.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
23. Condições de navegar no AVA.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
24. Acesso às atividades, textos e informações postadas no AVA.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
25. Recursos disponibilizados pelo AVA para interação entre alunos, tutores e professor (chat, fórum, e-mail).
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
26. Salvamento de cópia de material (download).
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
27. Acesso fora do Polo de Apoio Presencial ou do CEAD.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório



28. Postagem de atividades.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

29. Avaliação do AVA no conjunto.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

30. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação ao AVA.

AVALIAÇÃO DA VIDEOCONFERÊNCIA E WEBCONFERÊNCIA

31. Qualidade das emissões.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

32. Relevância e utilidade dos conteúdos abordados.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

33. Qualidade científica dos conteúdos abordados.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

34. Estruturação e sequência das emissões.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

35. Adequação da linguagem.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

36. Duração das emissões.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

37. Capacidade de motivar dos integrantes das emissões.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

38. Interação entre os integrantes e os participantes das emissões.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

39. Suficiência da quantidade de informação.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

40. Avaliação das transmissões no conjunto.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

41. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação à videoconferência e/ou webconferência.

AVALIAÇÃO DA VIDEOAULA

42. Qualidade das filmagens.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
43. Relevância e utilidade dos conteúdos abordados.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
44. Qualidade científica dos conteúdos abordados.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
45. Adequação da linguagem.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
46. Duração.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
47. Capacidade de motivar dos apresentadores.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
48. Adequação aos objetivos das disciplinas.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
49. Clareza e atualização.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
50. Suficiência da quantidade de informação.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
51. Avaliação da videoaula no conjunto.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
52. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação à videoaula.

AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

53. Planos de Ensino.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
54. Carga horária.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
55. Atendimento aos objetivos propostos nos Planos de Ensino.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
56. Adequação de situações de aprendizagem aos objetivos propostos.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório



72. Apoio aos professores no processo de avaliação das disciplinas.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
73. Estímulo ao uso da biblioteca e da Internet como meios de ampliar a aprendizagem.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
74. Estímulo e apoio à formação de grupos de estudo.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
75. Conhecimento do conteúdo das disciplinas.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
76. Participação nos fóruns.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
77. Promoção de uma comunicação adequada com o aluno e com a turma.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
78. Avaliação do desempenho dos tutores no conjunto.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
79. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação ao desempenho do tutor presencial.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO TUTOR A DISTÂNCIA

80. Relacionamento com os alunos.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
81. Atendimento aos alunos em suas dificuldades.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
82. Capacidade de motivar os alunos.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
83. Retorno às solicitações dos alunos.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
84. Apoio aos professores no desenvolvimento das atividades docentes.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
85. Apoio aos professores no processo de avaliação das disciplinas.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
86. Estímulo ao uso da biblioteca e da Internet como meios de ampliar a aprendizagem.

- O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
87. Estímulo e apoio à formação de grupos de estudo.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
88. Conhecimento do conteúdo das disciplinas.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
89. Participação nos fóruns.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
90. Avaliação do desempenho dos tutores no conjunto.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
91. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação ao desempenho do tutor a distância.

AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

92. Empenho e participação nas disciplinas.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
93. Aprendizagem nas disciplinas.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
94. Dedicção ao estudo das disciplinas.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
95. Frequência de acesso ao AVA das disciplinas.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
96. Empenho e participação nas disciplinas do curso
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
97. Participação nas videoconferências e webconferências.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
98. Empenho em pesquisas realizadas na biblioteca e/ou na Internet.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
99. Participação nas atividades colaborativas
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
100. Empenho na realização das atividades propostas nas disciplinas.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
101. Utilização da disponibilidade dos tutores.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório

102. Desempenho no curso até o momento.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

103. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação à autoavaliação.

Caso aceite ser contatado em outros momentos desta pesquisa, coloque seu nome e e-mail.

Questionário de avaliação do curso de Licenciatura em Matemática TUTOR PRESENCAL

PERFIL

1. Idade

- Até 23 anos
- 24 a 27 anos
- 28 a 31 anos
- 36 a 40 anos
- Acima de 40 anos

2. Gênero.

- Masculino
- Feminino

3. Trabalha em outra atividade?

- Sim
- Não

4. Renda salarial.

- 1 a 3 salários mínimos
- 4 a 7 salários mínimos
- Acima de 8 salários mínimos

5. Principal meio de transporte que utiliza para chegar ao Polo de Apoio Presencial

- A pé/carona/bicicleta
- Transporte coletivo
- Transporte escolar



46. Qualidade científica dos conteúdos abordados.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
47. Adequação da linguagem.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
48. Duração.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
49. Capacidade de motivar dos apresentadores.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
50. Adequação aos objetivos das disciplinas.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
51. Clareza e atualização.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
52. Suficiência da quantidade de informação.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
53. Avaliação das videoaulas no conjunto.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
54. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação às videoaulas.

AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

55. Planos de Ensino.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
56. Carga horária.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
57. Atendimento aos objetivos propostos nos Planos de Ensino.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
58. Adequação de situações de aprendizagem aos objetivos propostos.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
59. Relevância e utilidade dos conteúdos trabalhados para a formação do professor de Matemática.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
60. Quantidade e atualidade dos conteúdos de leitura.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório

61. Atividades de aprendizagem postadas pelos professores no AVA.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
62. Material didático usado (livros, textos, vídeos).
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
63. Propostas de discussão apresentadas nos fóruns.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
64. Interação entre alunos, tutores e professores (chat, mensagens, fóruns).
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
65. Formas de avaliação adotadas.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
66. Apresentação visual (layout) das disciplinas no AVA.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
67. Avaliação das disciplinas no conjunto.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
68. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação às disciplinas.

Caso aceite ser contactado em outros momentos desta pesquisa, coloque seu nome e e-mail.

**Questionário de avaliação do curso de Licenciatura em Matemática
TUTOR A DISTÂNCIA**

PERFIL

1. Idade

- Até 23 anos
- 24 a 27 anos
- 28 a 31 anos
- 36 a 40 anos
- Acima de 40 anos

2. Gênero



- Masculino
- Feminino

3. Trabalha em outra atividade?

- Sim
- Não

4. Renda salarial.

- 1 a 3 salários mínimos
- 4 a 7 salários mínimos
- Acima de 8 salários mínimos

5. Principal meio de transporte que utiliza para chegar ao CEAD

- A pé/carona/bicicleta
- Transporte coletivo
- Transporte escolar
- Transporte próprio (carro/moto)

6. Possui computador com acesso à Internet na residência?

- Sim
- Não

7. Curso(s) de Graduação concluído(s).

8. Curso(s) de Pós-Graduação concluído(s): área de estudo/carga horária/data de conclusão.

9. Curso(s) de Pós-Graduação em andamento: área de estudo/carga horária.

10. Curso(s) em EAD.

11. Em qual (is) nível (eis) de ensino atua/atuou?

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior (Graduação)



- Ensino Superior (Pós-Graduação)

12. Tempo de atuação no magistério.

- Até 3 anos
- 4 a 7 anos
- 8 a 11 anos
- 12 a 15 anos
- Mais de 16 anos

AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA (RECURSOS HUMANOS E INSTALAÇÃO FÍSICA) DISPONIBILIZADA NO CEAD.

13. Condições físicas das salas de atividades presenciais.

- Ótimo Bom Regular Insatisfatório

14. Condições de funcionamento da biblioteca.

- Ótimo Bom Regular Insatisfatório

15. Limpeza e manutenção dos ambientes.

- Ótimo Bom Regular Insatisfatório

16. Condições de acesso aos portadores de necessidades especiais.

- Ótimo Bom Regular Insatisfatório

17. Atendimento na Coordenação.

- Ótimo Bom Regular Insatisfatório

18. Atendimento na Secretaria.

- Ótimo Bom Regular Insatisfatório

19. Condições de funcionamento do(s) Laboratório(s) de Informática.

- Ótimo Bom Regular Insatisfatório

20. Quantidade dos equipamentos disponíveis e condições de uso.

- Ótimo Bom Regular Insatisfatório

21. Avaliação da infraestrutura no conjunto.

- Ótimo Bom Regular Insatisfatório

22. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação à infraestrutura do CEAD.

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM-AVA (MOODLE)

23. Tempo requerido para se conectar ao AVA.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
24. Condições de navegar no AVA.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
25. Acesso às atividades, textos e informações postadas no AVA.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
26. Recursos disponibilizados pelo AVA para interação entre alunos, tutores e professor (chat, fórum, e-mail).
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
27. Salvamento de cópia de material (download).
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
28. Acesso em computador fora do CEAD.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
29. Possibilidade de realizar trabalhos cooperativos.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
30. Postagem de atividades.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
31. Avaliação do AVA no conjunto.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
32. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação ao AVA.

AVALIAÇÃO DA VIDEOCONFERÊNCIA E/OU WEBCONFERÊNCIA

33. Qualidade das emissões.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
34. Relevância e utilidade dos conteúdos abordados.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
35. Qualidade científica dos conteúdos abordados.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
36. Estruturação e sequência das emissões.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
37. Adequação da linguagem.

53. Avaliação das videoaulas no conjunto.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
54. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação às videoaulas.

AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

55. Planos de Ensino.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
56. Carga horária.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
57. Atendimento aos objetivos propostos nos Planos de Ensino.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
58. Adequação de situações de aprendizagem aos objetivos propostos.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
59. Relevância e utilidade dos conteúdos trabalhados para a formação do professor de Matemática.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
60. Quantidade e atualidade dos conteúdos de leitura.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
61. Atividades de aprendizagem postadas pelos professores no AVA.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
62. Material didático usado nas disciplinas (livros, textos, vídeos).
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
63. Propostas de discussão apresentadas nos fóruns.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
64. Interação entre alunos, tutores e professores (chat, mensagens, fóruns).
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
65. Formas de avaliação adotadas.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
66. Apresentação visual (layout) das disciplinas no AVA.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
67. Avaliação das disciplinas no conjunto.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório



- Associado
- Titular
- Outra

5. Idade

- Até 23 anos
- 24 a 27 anos
- 28 a 31 anos
- 36 a 40 anos
- Acima de 40 anos

6. Gênero

- Masculino
- Feminino

7. Curso(s) de Graduação concluído(s)

8. Curso(s) de Pós-Graduação Stricto Sensu concluído(s): área de estudo/carga horária/data de conclusão.

9. Curso(s) de Pós-Graduação em andamento: área de estudo/carga horária.

10. Curso(s) em EAD.

11. Nível (eis) de ensino em que atua/atuou.

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior (Graduação)
- Ensino Superior (Pós-Graduação)

12. Tempo de atuação no magistério.

- Até 3 anos
- 4 a 7 anos
- 8 a 11 anos

- 12 a 15 anos
- Mais de 16 anos

AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA (RECURSOS HUMANOS E INSTALAÇÃO FÍSICA) DISPONIBILIZADA NO CEAD

- 13. Condições físicas dos ambientes
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- 14. Condições de funcionamento da biblioteca.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- 15. Limpeza e manutenção dos ambientes
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- 16. Condições de acesso aos portadores de necessidades especiais
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- 17. Atendimento na Coordenação.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- 18. Atendimento na Secretaria.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- 19. Condições de funcionamento do(s) Laboratório(s) de Informática.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- 20. Quantidade dos equipamentos disponíveis e condições de uso.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- 21. Avaliação da infraestrutura no conjunto.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- 22. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação à infraestrutura do CEAD.

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM-AVA (MOODLE)

- 23. Tempo requerido para se conectar ao AVA.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório



24. Condições de navegar no AVA.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
25. Postagem de atividades, textos e informações no AVA.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
26. Recursos disponibilizados pelo AVA para interação entre alunos, tutores e professores (chat, fórum, e-mail).
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
27. Salvamento de cópia de material virtual (download).
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
28. Acesso ao AVA em computador fora do CEAD.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
29. Possibilidade de propor trabalhos cooperativos aos alunos.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
30. Recursos para postagem de atividades.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
31. Avaliação do AVA no conjunto.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
32. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação ao AVA.

AVALIAÇÃO DA VIDEOCONFERÊNCIA E WEBCONFERÊNCIA

33. Qualidade da recepção das emissões nos Polos de Apoio Presencial.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
34. Assessoria dos técnicos do CEAD.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
35. Assessoria dos técnicos dos Polos de Apoio Presencial durante as emissões.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
36. Estruturação do calendário de emissões.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório
37. Frequência dos alunos nos Polos de Apoio Presencial durante as emissões.
O Ótimo O Bom O Regular O Insatisfatório



38. Participação dos alunos nos Polos de Apoio Presencial durante as emissões.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

39. Capacidade de motivar dos integrantes das emissões.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

40. Interação entre o professor e os alunos durante as emissões.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

41. Suficiência da quantidade da informação.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

42. Avaliação das transmissões no conjunto.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

43. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação à videoconferência e/ou webconferência.

AVALIAÇÃO DA VIDEOAULA

44. Assessoria dos técnicos do CEAD durante as gravações.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

45. Qualidade das filmagens.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

46. Capacidade de motivar os alunos.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

47. Contribuição para a aprendizagem dos alunos.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

48. Estúdio de gravação de videoaulas do CEAD.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

49. Recursos tecnológicos disponibilizados pelo CEAD para a gravação da videoaula.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

50. Avaliação das videoaulas no conjunto.

Ótimo Bom Regular Insatisfatório

51. No espaço ao lado, faça os comentários que julgar importantes com relação à videoaula.



Questionário de avaliação do curso de Licenciatura em Matemática COORDENADOR DE POLO DE APOIO PRESENCIAL

POLO

- | | | |
|------------|------------|------------------------|
| O Alterosa | O Araguari | O Conselheiro Lafaiete |
| O Ipatinga | O Jales | O João Monlevade |
| O Lagamar | O Salinas | O São José dos Campos |

INFRAESTRUTURA (RECURSOS HUMANOS E INSTALAÇÃO FÍSICA) DISPONIBILIZADA NO POLO DE APOIO PRESENCIAL

- Condições físicas das salas de atividades presenciais.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- Condições de funcionamento da biblioteca.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- Limpeza e manutenção dos ambientes.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- Condições do acesso aos portadores de necessidades especiais.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- Atendimento na Coordenação.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- Atendimento na Secretaria.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- Condições de funcionamento do(s) Laboratório(s) de Informática.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- Quantidade dos equipamentos disponíveis e condições de uso.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- Avaliação da infraestrutura no conjunto.
 Ótimo Bom Regular Insatisfatório
- No espaço abaixo, faça os comentários que julgar importantes com relação à infraestrutura do Polo de Apoio Presencial.

AValiação DA VIDEOCONFERÊNCIA E WEBCONFERÊNCIA

3. Qual é a disponibilidade de recursos e materiais em quantidade e qualidade?
4. Como é a atuação dos tutores presenciais?
5. Qual é o índice de evasão e quais as justificativas apontadas pelos alunos?

Grupo Focal

Questões utilizadas para conduzir o grupo focal com os tutores presenciais.

1. Como vocês avaliam a infraestrutura do Polo de Apoio Presencial?
2. Como vocês avaliam o AVA?
3. Como vocês avaliam a videoconferências e/ou webconferência?
4. Como vocês avaliam a videoaula?
5. Como vocês avaliam o relacionamento com os tutores a distância?
6. Como vocês avaliam o relacionamento com os tutores presenciais?
7. Como vocês avaliam o relacionamento com os professores?
8. Qual o índice de evasão e quais as justificativas apontadas pelos alunos?

Questões utilizadas para conduzir o grupo focal com os tutores a distância.

1. Como vocês avaliam a infraestrutura do CEAD?
2. Como vocês avaliam o AVA?



Para obter a classificação do Grau de Desempenho do Curso, segundo os diferentes níveis do modelo de avaliação (classificação por itens, classificação por dimensão e classificação global) e segundo as percepções (corpo discente, corpo docente, corpo tutorial, corpo técnico-administrativo), foram utilizadas categorias e limites pré-definidos.

A Tabela 4 mostra as categorias e limites para a classificação do Grau de Desempenho do Curso à luz dos n itens, segundo as percepções de todos os avaliadores.

Tabela 4 - Categorias, limites e conceitos para a classificação do Grau de Desempenho do Curso.

Categorias	Limites	Conceitos
A	$3,50 \leq \overline{GD}(X) \leq 4,00$	Ótimo
B	$3,00 \leq \overline{GD}(X) < 3,50$	Bom
C	$2,00 \leq \overline{GD}(X) < 3,00$	Regular
D	$1,00 \leq \overline{GD}(X) < 2,00$	Insatisfatório

Considerações Finais

Uma iniciativa fundamental à gestão das instituições de ensino superior que atuam em EAD refere-se ao procedimento de avaliação adotado para verificar o desempenho de seus cursos. É pela avaliação institucional que se torna possível aperfeiçoar o sistema de gestão e os sistemas pedagógicos adotados. Contudo várias instituições têm encontrado dificuldades em avaliar seus cursos ofertados na modalidade a distância em virtude de especificidades.

Assim, esta proposta se insere no âmbito da avaliação formativa, ou seja, de uma avaliação de processo cujo objetivo é fornecer feedback dos procedimentos adotados de forma a garantir os resultados mais efetivos ao aperfeiçoamento do curso em andamento.



Bibliografia Recomendada

BELLONI, M. L. Educação a Distância. 4ª ed. Editora: Autores Associados, Campinas, 2006.

BRASIL. Decreto Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viw_identificacao/lei%209.394-1996?opendocument>. Acesso em: 27/10/09.

BRASIL/MEC. Histórico sobre UAB. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/index.php>>. Acesso em: 11/11/2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Coordenação Nacional de Avaliação do Ensino superior. Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – Conaes. Diretrizes para a autoavaliação das instituições. Brasília: MEC/INEP, 2004.

BRASIL. Decreto Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências.

BRASIL/UAB – Sobre educação a Distância. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em: 11/11/2009.

CALMON, K. M. N. A Avaliação de Programas e a Dinâmica da Aprendizagem Organizacional - Planejamento e Políticas Públicas, nº 19 - Junho de 1999.

CAMPBELL, D.T. STANLEY, J.C. Experimental and quasi-experimental designs for research. Chicago: Rand McNally. 1963.

DEMO, P. Questões para a Teleducação. Petrópolis, RJ, Vozes, 1998.

FREITAS, A. L. P.; FONTAN, E. A. Um procedimento para a estruturação do processo de autoavaliação de cursos universitários. Revista Eletrônica Sistemas & Gestão 3, 147-162. Disponível em: <<http://www.uff.br/sg/index.php/sg/article/viewFile/SGV3N2A5/56>>. Acesso em: 14/07/2010.

GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. Disponível em: <<http://www.pdfqueen.com/html>>. Acesso em: 04/04/2010.

GOLDBERG, M. A., PRADO DE SOUSA, C. Avaliação de programas educacionais: vicissitudes, controvérsias, desafios. São Paulo: EPU, 1982.

GOMES, M. I. L. M. Avaliação de um curso de Licenciatura em Matemática, modalidade a distância, de uma Universidade Pública [manuscrito]. Ouro Preto, 2012. 147 p. dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Exatas e Biológicas.

GUBA, E. G., & LINCOLN, Y. S. Fourth generation evaluation. Newbury Park, CA: Sage, 1989.

GUIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - Ano 5, 2008.

Licenciatura em Matemática a Distância UFOP – Disponível em: <http://www.cead.ufop.br/cursos>. Acesso em: 02/11/2009.

MORAN, J. M. Novos caminhos do ensino a distância, no Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out/dez de 1994, páginas 1-3. Foi atualizado tanto o texto como a bibliografia em 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 03/05/2010.

NEDER, M. L. C. A orientação Acadêmica na Educação a Distância. In: PRETI, O. Educação a Distância: construindo significados. Brasília: Plano; Cuiabá: NEAD/UFMT, 2000.

PEREIRA, T. R. D. S. P; e CHAVES, D. A. R. Moodle: Um experimento para potencializar um ambiente de apoio à aprendizagem. Disponível em: <http://www.degraf.ufpr.br/artigos_graphica/MOODLE.pdf>. Acesso em: 22/11/2009.

ROSSI, P.H.; FREEMAN, H.E. Evaluation. A Systematic Approach, Sage Publications, 1993.

SCRIVEN, M. The methodology of evaluation. In R. W. Tyler, R. M. Gagne, & M. Scriven (Eds.), Perspectives of curriculum evaluation, p. 39-83. Chicago, IL: Rand McNally, 1967.

SCRIVEN, M. An introduction to meta-evaluation. Educational Product Report, 2, 36-38, 1969.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEED – Ministério da Educação. Governo Federal. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/organiza/orgaos/seed>>. Acesso em: 03/05/2010.

SHADISH, W.R., COOK, T. D., & LEVITON, L. C. Foundations of Program Evaluation: Theories of Practice. Newbury Park, California: Sage Publications, 1995.

STAKE, R. E. The case study method in social inquiry. Educational Researcher, 1978, vol. 7(2), p. 5-8.

UFOP. Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Departamento de Matemática. Projeto Político Pedagógico Curso de Licenciatura em Matemática modalidade EAD. Ouro Preto/MG, 2006, 34 p. (Mimeog).



Este trabalho foi composto na fonte Myriad Pro e Ottawa.
Impresso na Coordenadoria de Imprensa e Editora | CIED
Da Universidade Federal de Ouro Preto,
em mês de ano
sobre papel 100% reciclato (miolo) 90g/m² e (capa) 300 g/m²